

Aumenta a taxa de desemprego

DESEMPREGO

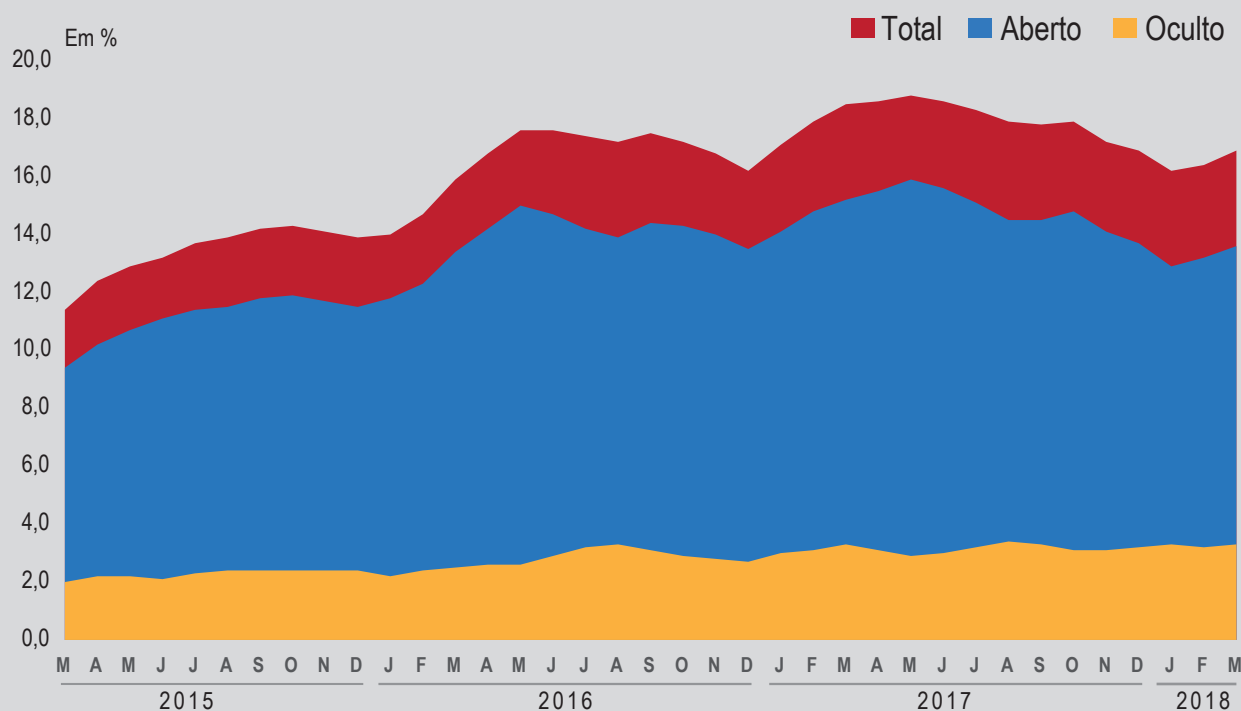
A taxa de desemprego total na RMSP cresceu de 16,4%, em fevereiro, para 16,9%, em março. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 13,2% para 13,6% e a de desemprego oculto variou de 3,2% para 3,3%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.860 mil pessoas, 59 mil

a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da retração do nível de ocupação (eliminação de 36 mil postos de trabalho, ou -0,4%) e da relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (23 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 0,2%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O nível de ocupação diminuiu 0,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.146 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados permaneceu praticamente estável (-0,1%), em função de comportamento semelhante no setor privado (0,1%) e da retração no setor público (-3,0%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada apresentou ligeira variação positiva (0,3%), enquanto o sem carteira registrou redução (-1,6%). Os contingentes de trabalhadores autônomos e domésticos variaram negativamente (-0,4% e -0,3%, respectivamente) e o daqueles classificados nas demais posições diminuiu (-3,5%).

RENDIMENTOS







Entre janeiro e fevereiro de 2018, variaram positivamente o rendimento médio real dos ocupados (0,3%) e o dos assalariados (0,9%), passando a equivaler a R\$ 2.084 e R\$ 2.150, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, elevaram-se os rendimentos na Indústria de Transformação (3,1%) e, em menor proporção, nos Serviços (0,3%), enquanto

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Mar. 2018 / Fev. 2018

	INDÚSTRIA menos 15 mil		-1,1%
	CONSTRUÇÃO menos 39 mil		-6,3%
	COMÉRCIO mais 30 mil		1,9%
	SERVIÇOS menos 31 mil		-0,6%

permaneceu estável no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas. Aumentou o rendimento dos assalariados com carteira de trabalho assinada (1,4%) e diminuiu o dos sem carteira (-1,3%), assim como o dos empregados no setor público (-2,4%). Para os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real cresceu (1,2%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Março 2017	Março 2018	
Taxa de desemprego total	18,5%	16,9%	
Desempregados	menos 206 mil		
Ocupados	mais 44 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	menos 162 mil		
Indicadores	Fevereiro 2017	Fevereiro 2018	
Rendimento médio real dos ocupados		mais 3,0%	
Rendimento médio real dos assalariados		mais 3,9%	

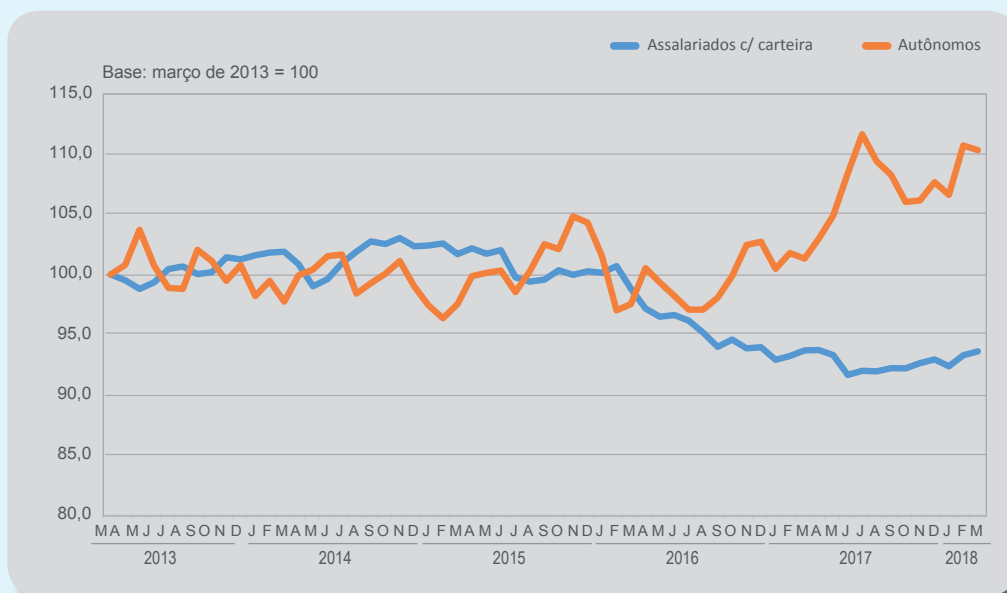
	Mar.-17	Fev.-18	Mar.-18
Região Metropolitana de São Paulo	18,5%	16,4%	16,9%
Município de São Paulo	18,1%	15,7%	16,3%
Sub-região Sudeste (ABC)	19,2%	16,4%	16,6%
Sub-região Leste	20,1%	20,9%	20,5%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Índices dos assalariados com carteira assinada no setor privado e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Março/2013-Março/2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.